

# Apresentação

Efendy Maldonado  
Fabrício Silveira

A revista *Fronteiras – estudos midiáticos* abre o ano de 2008 oferecendo ao leitor mais uma amostra bastante plural da produção recente de pesquisa na área da Comunicação no país. O compromisso que tentamos manter aqui é justamente o de dar visibilidade às questões (ou, ao menos, a algumas das questões) mais candentes em nosso atual debate acadêmico. O que costura a diversidade dos temas é a pertinência das discussões e a seriedade dos enfoques. Assim, vamos dos estudos de recepção à economia política, passando também pelo cinema brasileiro, pela música popular e pela problematização instigante e sempre oportuna dos *games online* e da sociabilidade contemporânea.

Caso fosse necessário encontrar (ou obter) uma nucleação temática, perceberíamos que boa parte dos textos, de um modo ou de outro, refere-se à constituição midiática de um imaginário de país. No entanto, tal núcleo temático, muito mais do que uma determinação editorial é fruto de uma convergência espontânea – e significativa talvez justamente por isso.

Da Universidade Federal de Santa Maria, por exemplo, a pesquisadora Veneza Mayora Ronsini e a mestre Alexania Rossato nos remetem o artigo *O popular e a leitura radiofônica: um estudo de recepção entre jovens camponeses*. Basicamente, trata-se de tentar entender o modo como a “identidade dos jovens participantes do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) é constituída através do processo de recepção do rádio”. Para tal intento, são mobilizados procedimentos etnográficos e referenciais fornecidos pelos Estudos Latino-americanos de Recepção.

Já *Cântico dos Quânticos: ciência e arte nas canções de Gilberto Gil*, texto escrito pelo professor doutor Laan Barros, coordenador de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero, dedica-se à “poética e à estética das canções de Gilberto Gil no contexto da Comunicação Social”. “Sintonias e dissonâncias entre ciência e arte, articulações entre tempo e espaço, razão e emoção, intelecto e sensibilidade, cultura e tecnologia” são algumas das variáveis examinadas na produção poético-musical de nosso ministro-compositor.

Por sua vez, mantendo-se em torno do núcleo temático que aqui foi se desenhando, o artigo *Representações identitárias nacionais: entre arcaísmos e modernidades imaginadas*, enviado por Sofia Zanforlin, da UFRJ, quer descobrir onde (e como) se sustentam “noções que repartem o país em frágeis, porém constantes, divisões de arcaico/moderno”. “O foco”, diz a autora, “está em observar que dentro dessa divisão binária, além de se deixarem perder complexidades, novas oportunidades de se problematizar questões referentes à identidade, subjetividade,

alteridade, podemos perceber o quão preso a modelos construídos segundo uma ideologia de pensar o estado-nação pode perdurar ainda hoje nos textos de mídia”.

Em seguida, temos *A visão e o olhar: “Janela da Alma” e a apresentação da subjetividade*, escrito de Lucimeire Vergílio Leite, da PUC-SP. Questiona-se aqui a representação da realidade no cinema documental, destacando, especificamente, o filme dirigido por João Jardim e Walter Carvalho em 2001. Fundamentalmente, trata-se de pensar a estruturação da narrativa e a emergência de uma subjetividade representada como objetiva.

*Games online como terceiros lugares*, da professora e pesquisadora Suely Fragoso (UNISINOS) propõe, em síntese, que os “*games multiplayer online* são os terceiros lugares ideais para as populações ocidentais contemporâneas, essencialmente cosmopolitas”. De leitura fácil e agradável, agudo em suas percepções, o texto apresenta uma taxonomia dos *softwares* sociais que funcionam como espaços de encontro *online*.

Valério Cruz Brittos, também professor e pesquisador da UNISINOS, juntamente com Márcia Andrés, mestranda na mesma instituição, oferecem-nos um *paper* sobre *Estratégias e desafios da RBS no cenário digital*. O objetivo é examinar o modo como um dos mais importantes conglomerados de comunicação do sul do Brasil vem inserindo-se num mercado televisivo em permanente transformação.

Na seqüência, temos *Margens de dentro: submundos urbanos em filmes brasileiros*, de autoria de Daniela Palma (ECA-USP). Mais uma vez, o cinema nacional coloca-se em questão. Agora, entretanto, *Amarelo Manga* (2003) e *Cidade Baixa* (2005) são os filmes abordados. O artigo propõe o exame das duas narrativas, ambientadas nos centros degradados de Recife e Salvador. “Para isso, alterna análises estruturais e discussões a partir dos sentidos mais aparentes dos filmes”. Ganham então relevo questões de identidade, fundadas no campo político.

Por fim, cabe-nos saudar, mais uma vez, o comprometimento e a colaboração dos autores, do nosso corpo de pareceristas e de todos os demais colegas envolvidos na concretização de mais esta edição. Do leitor, esperamos que se sinta provocado, que sua leitura seja atenta e proveitosa.